

## POLÍTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS CULTURAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hévila Regina de Sousa Castro <sup>1</sup>

Daniele Lira Leite <sup>2</sup>

Luana dos Santos Tudes <sup>3</sup>

Alane Veloso Sousa <sup>4</sup>

Jacqueline Bessa da Silva <sup>5</sup>

Vilmar Martins da Silva <sup>6</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma análise sobre a diversidade da cultura nas escolas, traçando a cultura como um requisito importante no processo de ensino aprendizagem propagando um espaço de diversidades, em um lugar de proliferação em interação da cultura e do conhecimento, traz consigo também uma socialização e fornece ideias para um aprendizado mais eficaz, promovendo e garantido a relação interpessoal. O trabalho, tem como objetivo geral: Analisar as políticas públicas educacionais acerca dos aspectos culturais valorizando-a na prática educativa. A justificativa consiste em reconhecer que a diversidade cultural é uma realidade presente nas escolas, já que estas são compostas por discentes, docentes funcionários com diversas origens étnicas, religiosas, linguísticas, socioeconômicas e culturais. Partindo dessas primícias o método desenvolvido é uma pesquisa de campo exploratório com abordagem qualitativa, com aponte teórico; Liszt Candau (2003), Forquin (1993,) e Moreira (2003). Portanto, as políticas educacionais devem considerar essa diversidade promovendo um espaço de respeito e valorização de todas as culturas presentes no ambiente escolar, é viável ressaltar que, o professor deve expor formas distintas de pensar, agir, viver e que isso deve ser abordado nas instituições de forma positiva ou tolerante, constituindo o respeito mútuo para com todos, viabilizando o bem-estar, o respeito e a compreensão de forma crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Políticas educacionais, Cultura, Âmbito escolar, Respeito, Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, [hévilaregina210@gmail.com](mailto:hévilaregina210@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEMA, [danelira617@gmail.com](mailto:danelira617@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, [luhsantos8210@gmail.com](mailto:luhsantos8210@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEMA, [alaneveloso123@gmail.com](mailto:alaneveloso123@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, [jacquelinebessa589@gmail.com](mailto:jacquelinebessa589@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestre em Ciências da Educação Universidade Estadual do Maranhão UEMA, [villmartins@hotmail.com](mailto:villmartins@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema Políticas Educacionais: Uma análise sobre as culturas no âmbito escolar, se caracteriza por ser um trabalho de conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim permitiu o incentivo acerca da reflexão a respeito da diversidade cultural no espaço escolar. Contendo como objetivo geral: Analisar as políticas públicas educacionais acerca dos aspectos culturais valorizando-a na prática educativa. Esse tema foi escolhido para perceber a necessidade que existe na educação de adaptar as metodologias e didáticas para os alunos que vem com uma bagagem do meio que estão inseridos no dia a dia.

Ademais, a pesquisa contém como principais autores CANDAU (2008), FORQUIN (1993) e LISZT (1998), os quais são pensadores que contém trabalhos sobre a temática, mas também contamos com o suporte teórico de outros pensadores, além de artigos, teses e livros para que se pudesse ter um melhor entendimento sobre a cultura no âmbito escola. Nessa perspectiva, o professor deve educar e preparar o aluno para o futuro, formando alunos mais conscientes e críticos e os auxiliando, colocando em questão que todos são iguais independente das características físicas e do seu modo de viver, e ressaltando no dia a dia da sala de aula, o quão é importante aceitar as diferenças dos seus colegas para que possam ter um bom convívio social e também ter bastante diálogo com o aluno.

Além disso, as tarefas devem ter explicações sobre sua importância no dia a dia, e trazendo a citação de exemplos do cotidiano traçando assim um propósito vigente, propondo o crescimento interativo e ativo no processo de construção de conhecimento de outras culturas. Nesse sentido, o docente deve ser o intercessor por meio dos componentes motivacionais e efetivos relacionando a contribuição do ato de aprender adotando metodologias relativas de aprendizagem para todos os discentes, engajando-os e chamando sua atenção.

Conforme o Art. 27; Direito à Cultura -Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH):

“Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. Todos têm direito à proteção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria”. (Assembleia Geral da ONU,1948, pág. 5-6).

Desse modo, A justificativa consiste em reconhecer as diferenças que são tidas como o problema que precisa se resolver, havendo o respeito às variedades e compreensão dos diversos tipos de desigualdades culturais existentes na sociedade, sendo tolerante com outra cultura e sabendo que todos têm o mesmo direito perante a lei, socializar essas culturas faz parte do processo de aprendizagem e aceitação fazendo com que outra pessoa possa interagir com a sua também. Na escola, a criança deve aprender a conviver com as diferenças, a escola deve impedir qualquer tipo de preconceito e promover a melhor convivência, promovendo atitudes que permitam a melhor convivência e respeito entre todos os grupos da sociedade e o total desenvolvimento da aprendizagem.

No que se refere a metodologia, essa pesquisa é de natureza qualitativa que, para a coleta de dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que tem como sujeito da pesquisa, analisar as culturas no âmbito escolar. Mas também foram utilizados livros, teses e artigos com o propósito de analisar o que pode ser feito e o que está sendo feito para que as crianças respeitem as diferenças dos seus colegas dentro do espaço escolar. Os espaços escolares são formados por diferentes grupos, por isso a escola necessita respeitar e aceitar que os alunos não são homogêneos e nem iguais.

A pesquisa tem como problemática: qual a importância de respeitar as diferenças culturais dentro do ambiente escolar? Prevendo assim que, respeitar a diversidade cultural é de sublime importância para o desempenho melhor da escola e dos seus estudantes. No desenvolvimento de uma melhor aprendizagem e cumplicidade de uns com os outros, a aceitação se refere a aprender na mente para estimular e obter mais, associando o que já sabem com as novas informações. Respeitar a diversidade faz parte do processo de socialização e facilita o trabalho em grupo, que é algo comum no mundo globalizado em que vivemos, é preciso entender que não pode existir uma

padronização de modo de ser e de agir dos seres humanos, pois algumas formas de pensar são de acordo com suas vivências, para isto, a instituição educacional precisa compreender e assimilar os acontecimentos e não julgar, procurando assim aprimorar as didáticas de ensino e alcançar todo o corpo estudantil.

Portanto, a inserção das diversas culturas existentes em nosso país é de grande significância, uma vez que ela contribui para o processo de aprendizagem, a valorização da diversidade, além de fazer com que as presentes e futuras gerações prossigam com os costumes, hábitos, crenças e manifestações em que nelas pertencem. Logo, a cultura inserida na educação permite que eu fique em constante ação, assim mantendo-a viva e em incessante evolução.

## **METODOLOGIA**

Foi adotada na pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão bibliográfica e estudo de caso para coletar dados relevantes sobre os desafios e perspectivas culturais no âmbito escolar. Podemos compreender o conceito de pesquisa de campo segundo o autor Segundo Gonsalves (2001, p.67)

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...](Segundo Gonsalves 2001, p.67)

A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de investigações aprofundadas, assim possibilitando uma visão mais ampla acerca da temática abordada.

Em analogia, Pope e Mays (2005, pág. 103) destacam sobre a pesquisa qualitativa:

Primeiro, existem aqueles que discutem que a pesquisa qualitativa em todos seus aspectos representa um paradigma distinto que origina um tipo diferente de conhecimento daquele produzido pela pesquisa quantitativa. Portanto, distintos critérios de qualidade devem ser aplicados. Em segundo lugar, existem aqueles que discutem que não existe uma filosofia separada do conhecimento que sustenta a pesquisa qualitativa e que os mesmos critérios devem ser aplicados à pesquisa qualitativa e à quantitativa. Em cada posição, é possível observar uma variedade de visões (POPE, MAYS, 2005, p.103).

A pesquisa teve como principais autores Liszt Candau (2003), Forquin (1993,) e Moreira (2003) onde foram fundamentais na fundamentação dessa pesquisa através de seus artigos, teses e trabalhos publicados acerca do tema levantado.

O trabalho desenvolvido tem como proposta estudar e aprofundar-se nas diferentes culturas presentes no ambiente educacional, analisando suas perspectivas e desafios no processo de ensino-aprendizagem. A investigação desse tema proposto visa conhecer a problemática, examinando o objeto de estudo com um olhar investigativo. Buscou-se analisar as características específicas que os alunos possuem determinadas pelos seus costumes, valores e tradições, tanto aqueles que vivem em regiões rurais, comparativamente aos seus colegas da zona urbana. Isso impacta diretamente em suas redes estruturadas de vida, delineando, assim, uma linha de investigação para este trabalho.

O trabalho apresenta uma proposta metodológica conduzida de forma coletiva, visando atender às necessidades e interesses da equipe. Destacando assim, as diferenças culturais no ambiente educacional, enfatizando as inúmeras particularidades presentes nas escolas urbanas em comparação com as escolas rurais. A análise das políticas educacionais de valorização à cultura se revela indispensável para a implementação efetiva nas salas de aula. Observar, analisar e refletir sobre essas práticas torna-se essencial para a revisão de metodologias pelos profissionais escolares, uma vez que em uma sala de aula existem alunos com individualidades e culturas diversas. Nesse contexto, é dever do professor incentivar o respeito e promover um ambiente acolhedor.

A seleção da população estudada engloba quatro turmas de diferentes escolas, todas analisadas com os mesmos objetivos. A primeira turma pertence ao terceiro ano do Ensino Fundamental e a segunda ao quarto ano, ambas da Escola SESI em Bacabal/MA, com um total de 35 alunos. A terceira turma, do terceiro ano, foi selecionada na Escola Maria Suárez, localizada em Bom Lugar, povoado Salgadinho, contando com 15 alunos. A última turma selecionada para pesquisa de campo é do primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola Santa Anastácia, situada no povoado Coheb, São Luís Gonzaga do Maranhão, contando com um número de 13 alunos.

A análise dessas turmas busca compreender a diversidade cultural no ambiente educacional, destacando as peculiaridades presentes nos diferentes contextos e culturas urbanas.

## **TRAJETÓRIA LEGAL ACERCA DA INSERÇÃO DA CULTURA NAS ESCOLAS**

Em meados dos anos 80 que a cultura escolar começou a ser inserida na educação, mas apenas em 1990 a temática passou a ser estudada e analisadas por alguns teóricos como, Forquin (1993), que diz a cultura escolar ser algo interno da escola, o qual produz símbolos, ritos e linguagens. Então, entende-se que a cultura escolar tem uma intencionalidade, ou seja, tendo como finalidade uma formação educacional dos alunos, através de valores éticos, morais e um conjunto de hábitos e costumes.

No que diz respeito, a inserção da cultura na educação é um elemento fundamental para os alunos, a partir dela eles aprendem sobre tradições de sua cidade, hábitos de da família de seus colegas, assim permitindo que eles tenham uma compreensão ampliada do universo que está inserido. Em concordância, Habilidade EF35EF04 da BNCC (2018, pág. 231):

Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (BRASIL, 2018, pág. 231).

Nesse sentido, a escola tem um papel indispensável nessa ação, possibilitando aos alunos que conheçam tradições do seu povo, de sua cidade e de seu país. Dentro do colégio, o educando tem por lei de ter seus direitos e deveres assegurados, a LDB no art. ° 3° II, diz: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; ou seja, a essa necessidade de ser exposto e ensinado sobre as diversidades culturais, trabalhando para que, haja interação e diálogo entre os alunos e corpo docente mediante as culturas apresentadas.

## **RELAÇÃO ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO**

Nas últimas décadas, tem se feito necessária a discussão sobre educação e cultura, trazendo à tona algumas questões fundamentais, tendo em vista o contexto globalizado

em que estamos inseridos. Historicamente, a partir da expansão do capitalismo, a globalização produz transformações importantes em todo o mundo.

Por sua vez, a identidade cultural de um indivíduo ou grupo, permite que este se localize e seja localizado em um sistema social num mundo globalizado (CANDAU, 2008).

A cultura é a forma de expressão que o indivíduo tem de suas próprias tradições incluindo a língua, as comidas típicas, as religiões, música local, artes, vestimenta, entre inúmeros outros aspectos. A cultura faz parte de nós e estamos completamente ligados a ela. Somos inventores e disseminadores de cultura.

Na antropologia, cultura é uma rede de compartilhamento de símbolos, significados e valores de um grupo ou sociedade. Mas afinal, qual sua ligação com a educação? A própria educação é considerada como sendo parte da cultural. Dayrell (2001) afirma que o sujeito cultural na escola desempenha um papel ativo no cotidiano, que define o que a escola é realmente, pois esta pode possibilitar ou limitar, conflitando ou dialogando constantemente com sua organização. Ou seja, a cultura faz parte da vida dos alunos e, conseqüentemente, está inserida no contexto educacional, pois é o papel dos alunos que define o sentido da escola, tornando-a uma instituição também cultural.

Conforme afirma Candau (2008), a problemática das relações entre diversidade cultural e cotidiano escolar constitui, portanto, um tema de especial relevância para a construção de uma escola verdadeiramente democrática hoje. Porém, essa ainda é uma questão pouco trabalhada entre nós, tanto no sentido de conhecimento, como também no sentido de didática.

É preciso entender que a prática educativa não se limita apenas à escola, aos professores, aos alunos, aos livros didáticos, avaliações, etc., mas está presente em praticamente todos os setores sócios, a educação não acontece única e exclusivamente na instituição escolar. A abordagem à natureza da mente chamada culturalismo, se inspira no fato evolutivo de que a mente não poderia existir se não fosse a cultura. Sendo assim, a evolução da mente está ligada ao desenvolvimento de uma forma de vida moldada aos parâmetros culturais de cada indivíduo.

## **A CULTURA INSERIDA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

No Brasil, assim como a formação étnica do povo brasileiro, a cultura é vasta e diversa. Nossos hábitos culturais receberam elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, italianos, japoneses, entre outros. Quando o assunto é cultura e educação, podemos dizer que ambos estão ligados, juntos tornam-se elementos socializadores capazes de transformar a forma de pensar dos educandos e dos educadores, adotando a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem. A escola além de ser uma instituição educacional, é também uma instituição cultural, abrange diferentes grupos sociais que, não devem ser ignorados pelos educadores e muito menos pela escola, mas sim reconhecidos e valorizados, através de discussões e feiras, para que as culturas não tradicionais possam ser conhecidas e reconhecidas quanto a suas ideologias e formas de ser. Diante desse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais explicam que, com o tema Pluralidade Cultural:

propõe-se uma concessão que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, tendo a ética como elemento definidor das relações sociais e interpessoais. (PCN 1ª a 4ª série, v.10, 1997, p.19)

Daí a importância de lidar com esse tema transversal, pois, nas escolas, presenciamos o preconceito e a discriminação racial, por meio de manifestações de racismo, discriminação social e étnica, muitas vezes vindas de professores, alunos e da equipe escolar em geral, mesmo que de forma involuntária ou inconsciente. Independentemente de os próprios membros da comunidade escolar serem preconceituosos ou racistas, essas atitudes que podem causar sofrimento e constrangimento, devem ser combatidas não de forma coerciva, mas sim por meio da sensibilização.

O tema tem sido bastante enfatizado e discutido na atualidade. Por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2022 propôs como tema de redação

"Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Para especialistas, o exame apresentou tema "eternamente contemporâneo" tratando de um recorte muito específico: os povos e comunidades tradicionais. O tema ganha ainda mais força devido a situação atual no Brasil, de luta dos povos indígenas e tradicionais em defesa de suas culturas. Logo podemos ver que, além de abordar sobre o assunto é necessário enfatizar sobre o respeito, a valorização que cada povo tem, independentemente da cultura no qual está inserido.

Candau e Moreira 2003, pág. 160, afirma que

A escola é sem dúvida, uma instituição cultural. Ou seja, não se pode separar educação de cultura, eles devem se relacionar entre si, logo porque as escolas são formadas por pessoas de diferentes grupos, com suas respectivas culturas e crenças, e todos devem ser inseridos no processo de ensino-aprendizagem e se sentirem incluídos no ambiente escolar. (CANDAU, MOREIRA, 2003, pág. 160).

Essa citação parte do princípio que o Brasil é um país laico, pois o amplo respeito a toda crença ou não crença deve ser estabelecida dentro das localidades da instituição de ensino. Dessa forma, os conceitos científicos e dogmas religiosos deve fazer parte da realidade da escola, e devem ser orientados de maneira correta para que não abra espaço para o preconceito e intolerância.

Candau 2010, pág. 26 também reforça sobre esse assunto dizendo que:

Incluimos na categoria "nós", em geral, aquelas pessoas e grupo sociais que têm referenciais culturais e sociais semelhantes aos nossos, que têm hábitos de vida, valores, estilos, visões de mundo que se aproximam dos nossos e os reforçam. Os "outros" são os que se confrontam com estas maneiras de nos situar no mundo, por sua classe social, etnia, religião, valores, tradições, etc. (CANDAU, 2010, pág. 26).

Muitos grupos querem incluir e excluir pessoas com base nos seus parâmetros e culturas, mas isso nas escolas não deve ocorrer, logo a escola é lugar onde se repassa conhecimento e forma cidadãos, e não deve ser um ambiente onde ocorre a exclusão e distingue as pessoas por suas crenças, etnias e conjuntos de hábitos. Por isso é tão importante, estudar e investigar mais sobre esse tema, para poder compreender como tem ocorrido esse processo de inclusão das escolas, como esse conhecimento sobre cultura vem sendo repassado e como os alunos tem se expressado ao lidar cotidianamente com as diferenças presentes ao seu redor.

Para Liszt Candau, ForquinVieira (1998)

A democracia não é apenas um regime político com partidos e eleições livres. É sobretudo uma forma de existência social. Democrática é uma sociedade aberta, que permite sempre a criação de novos direitos. Os movimentos sociais das lutas, transformaram os direitos declarados formalmente em direitos reais. As lutas pela liberdade e igualdade ampliaram os direitos civis e políticos da cidadania, criaram direitos sociais, os direitos das chamadas "minorias" - mulheres, crianças, idosos, minorias étnicas e sexuais -e, pelas lutas ecológicas, o direito ao meio ambiente sadio (Viera, 1998, pág. 39-40).

Como se pode observar, a luta para ter os direitos assegurados não foi fácil, grupos que eram taxados de "minorias" foram em busca de ter seus direitos assegurados, lutaram para terem mais respeito e diminuir o nível de desigualdade, preconceito e racismo. E essa luta, ainda é constante e se faz necessária até dentro das escolas, lutando para haver democracia nos direitos, nos deveres e na qualidade do ensino, de todos que estão incluídos nas escolas, independentemente da cultura a qual pertence.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A política educacional será apresentada como eventos dialógicos e estudos de caso sobre a realidades do alunado tanto na escola da zona rural com urbana, em que manifestam elementos sobre as diferentes formas a se pensar a cultura no âmbito escolar, relacionados aos diversos gêneros textuais. É notório que trazer as questões sobre trabalhar a cultura e o respeito na escola não são assunto novos, no entanto se faz necessário falar e colocar em práticas o conhecimento que foram mediados, partindo desse pressuposto o autor Gimeno Sacristán afirma (2002, p.15), referindo-se a essa mesma discussão: "não convém anunciar esses problemas como sendo novos, nem os lançar como moda, perdendo a memória e provocando descontinuidades nas lutas para mudar as escolas".

No entanto o autor faz a necessidade de continuar lutando e insistindo em trabalhar assuntos que promovam a conscientização sobre as diferentes culturas, e como ela conta a história de um povo e que através desse respeito e de uma nova perspectiva sobre si e sobre o outro.

O que parece consensual é a necessidade de se reinventar a educação escolar para que possa oferecer espaços e tempos de ensino-aprendizagem significativos e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais e as inquietudes de crianças e jovens. (CANDAUI, 2005 p.13)

Nesse sentido, ao analisamos as políticas educacionais, mais especificamente a cultura ela se encontra indispensável para a implementação efetiva nas salas de aula tanto os alunos que se encontram na região urbana como na região rural, despertando assim no alunado através da cultura respeito, conscientização, desenvolvimento sociemocional, além de desperta no alunado o sentimento de pertencimento, Assim, Franz Kafta ( 2019) diz, que a cultura permite colocar em debates assuntos como pertencimento / não pertencimento, uma vez que a cultura traz esse sentimento de pertencimento e identificação do mesmo, permitindo realizar um processo de autoconhecimento.

Torna-se por isso necessário analisar e refletir dentro das salas de aula a respeito da diversidade da diversidade cultural existente. Entender que, cada grupo social representa seus valores em suas manifestações, estabelecem suas identidades próprias. Essa múltipla cultura se dá a partir do desenvolvimento de atividades dentro e fora dos seus grupos e isso impulsiona a constituição de novas relações sociais. Esses conhecimentos devem ser compartilhados com os alunos, compreender isso através da teoria para ser manifestado nas práticas educacionais.

Entretanto, que possa ser um lugar, que com responsabilidade saiba lidar com a pluralidade de culturas ao reconhecer os diferentes sujeitos sociais e valorizar as diferenças culturais existentes no âmbito escolar. Em concordância, Guerra e Silva (2012) enfatizam, que a pluralidade pelos quais os serviços culturais são produzidos, comercializados e consumidos, uma vez que a cultura é dinâmica, e sua manifestação se formam no cotidiano do ser humano. E esse alunado estará inserido na escola, com pessoas semelhantes e/ou diferente de sua cultura, pois há essa necessidade do homem de se relacionar, até mesmo para garantir a sua sobrevivência.

A escola tem um papel importante, não somente na questão pedagógica, mas social, em assegurar esse direito em educação, em deixar claro sobre a diversidade étnica cultural que compõe a sociedade brasileira, possibilitar formas de transformação para que as desigualdades sejam diminuídas dentro dessa escola, que os alunos possam ser reflexivos em relação as suas práticas, valorizem as diferenças, não para adquirir, mas saber respeitar a manifestações cultural do outro.

Segundo, UNESCO apud Guerra e Silva (2012):

Políticos e econômicos, às mídias de massa e à educação, e aos seus impactos nas relações sociais. É ainda sua riqueza que fez com que políticas e programas de desenvolvimento sensíveis à diversidade cultural incluíssem e levassem em consideração a diversidade cultural. Um mesmo tamanho não pode servir para todos. (UNESCO apud GUERRA; SILVA, 2012 p. 25)

Buscar estimular uma crítica à homogeneização e padronização na educação, destacando a importância de repensar os referenciais e as práticas que estruturam a escola, a fim de promover uma educação mais relevante, inclusiva e contextualizada aos tempos presentes. Ainda, profissionais da educação acreditam que educar nos remete a favorecer o desenvolvimento dos alunos em diferentes dimensões - cognitiva, afetiva, política, social, cultural, possibilitando valorizar a identidade cultural de cada aluno, mas também suas características pessoais.

Todos os educandos têm seu jeito de pensar e agir de acordo com o contexto em que estão inseridos e a escola tende a receber alunos com essas diversas e diferentes características. Incentivando assim uma reflexão sobre as maiores dificuldades encontradas na educação em seu contexto, observando as condições em que a escola se adequa com a realidade e quais as perspectivas para propor qualidade em meio à realidade podendo adequar-se por meio de metodologias e didáticas naquela sociedade em uma política.

Portanto, os resultados obtidos por meio dessa pesquisa evidenciam, para que o ensino seja efetivo, é necessário colocar em prática a realização do atendimento em tempo real para a população escolar, valorizando as escolas em todo seu contexto cultural inserido ali. Além de, reconhecer as diferenças que são tidas como problema que precisa se resolver, só que deve ter o respeito às variedades e conter a compreensão dos diversos tipos de desigualdades existentes, sendo tolerante e sabendo que todos têm o mesmo direito perante a lei vigente socialização no processo de ensino aprendizagem.

Ademais, é importante para criação de atitudes que permitam uma melhor convivência e respeito entre todos os grupos da sociedade para o total desenvolvimento da humanidade, aprendendo a conviver com as diferenças e impedir qualquer tipo de preconceito, respeitar derrubando barreiras pois faz parte do processo de socialização e facilita o trabalho do grupo vigente estabelecendo assim um pouco do mundo globalizado em que vivemos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, podemos concluir que as Políticas Educacionais, ao serem analisadas dentro da perspectiva cultural, tornam-se muito mais precisas e de grande importância para o entendimento de cada indivíduo e que vem enriquecer e contribuir ainda mais com os conhecimentos já existentes em cada indivíduo.

O presente trabalho traz uma reflexão, com diálogos, incentivos e contribuições de vários autores, ressalta também o modo de como o profissional da educação pode se utilizar da cultura dentro do ambiente escolar, visto que a escola por consequência é considerada a “segunda casa” do alunado, pensando nisto, observa-se a importância desse profissional estar capacitado para entender e mediar tal processo de inclusão e manifestação de diferentes culturas dentro do ambiente escolar.

Como instrumento de facilitar esse processo de ensino e aprendizagem dentro das escolas faz-se necessário o profissional da educação está em constante formação e instrução, afinal, por meio da cultura tanto o docente quanto o aluno poderão entender suas histórias de origem, como surgiram tais tradições que em sua grande maioria são passadas de geração para geração, como elas são vistas e compreendidas no presente, qual o efeito que elas apresentaram no futuro e de que forma a sociedade no geral está fazendo para que a diversidade cultural seja edificada dentro das políticas educacionais de forma organizada, continua e que a questão cultural não seja trabalhada somente no dia da consciência negra, afinal, algo tão necessário, presente e vivo merece lugar de destaque diariamente em todos os lugares e nas escolas não poderia ser diferente.

Além de ressaltar a importância de aprender e respeitar o outro, sua cultura e as suas vivências, transformando assim a escola em um lugar mais humanizado, inclusivo, respeitoso e prazeroso, visando assim a formação de melhores cidadãos e uma sociedade mais igualitária, respeitosa, inclusiva e justa para todos, cabe aos educadores e a todo corpo docente reforçar dentro e fora do âmbito escolar o referente assunto sobre diversidade cultural, visto que a união faz a força e a busca por conhecimento nunca é demais.

Sendo assim, entendemos que trabalhar políticas educacionais no quesito cultura, diz muito sobre uma sociedade e sobre quem somos, afinal, a maioria dos seres humanos

já se fez os seguintes questionamentos: Quem sou? De onde vim? Qual a minha função neste mundo? E para onde devo ir? Tais questionamentos incomodam e tiram do comodismo vários indivíduos que querem saber um pouco mais sobre sua história de origem e como ela é importante dentro de uma sociedade.

Trazer para dentro das escolas e trabalhar tal tema cotidianamente de inúmeras formas, implicará em relações muito mais agradáveis e respeitadas entre indivíduos e as diferentes formas de diversidade e manifestações culturais existentes na sociedade. Assim como Paulo Freire, em uma de suas ilustres e sábias frases cita que, “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”, concluímos que ninguém é melhor do que ninguém, mas que cada uma dentro das suas particularidades é única, importante e deve ser respeitado e tratado igualmente como qualquer outro indivíduo em sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, António Flávio. **Educação escolar e cultura (s): Construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, n.23, p.156-168, maio/ago. 2003.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, António Flávio (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 4ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>> Acesso em: 3 de fev. 2024.

FORQUIN, J.-C. Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artmed, 1993.

GUERRA, LD., and SILVA, JB. Cultura e desenvolvimento: uma visão crítica dos termos do debate. In BRASILEIRO, MDS., MEDINA, JCC., and CORIOLANO, LN., orgs. Turismo, cultura e desenvolvimento [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 195-233. ISBN 978-85-7879-194-0. Disponível em :[:brasileiro-9788578791940-10.pdf \(scielo.org\)](https://brasil.scielo.org/brasil/9788578791940-10.pdf) . Acesso em: 06, fev. 2024.

KAFKA, Franz. **Franz Kafka lido por Hannah Arendt: cultura, formação e política.** V 31 n. 51. [Sul]. Michel Foucault: um pensamento em movimento. 2019. Disponível em : <https://periodicos.pucpr.br/aurora/article/view/23622>. Acesso em: 06, fev. 2024.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118p.

UNESCO apud GUERRALD., and SILVA, JB. Cultura e desenvolvimento: uma visão crítica dos termos do debate. In BRASILEIRO, MDS., MEDINA, JCC., and CORIOLANO, LN., orgs. Turismo, cultura e desenvolvimento [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 195-233. ISBN 978-85-7879-194-0. Disponível em :[:brasileiro-9788578791940-10.pdf \(scielo.org\)](https://brasil.scielo.org/brasil/pdf/brasileiro-9788578791940-10.pdf) . Acesso em: 06, fev. 2024.

Viera, L. **Cidadania e globalização** (2 edições). Rio de Janeiro: Reco 1998

